

DOSSIÊ POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER**PERCEPÇÃO ENTRE DIRIGENTES, ATLETAS E TÉCNICOS SOBRE O PROJETO TALENTO OLÍMPICO PARANAENSE DO PERÍODO 2012 A 2016 NA MODALIDADE DE ATLETISMO**

Perception between directors, athletes and coaches on the top project of the period 2012 to 2016 in the modality of athletics

**Bruno Marques Fidelis, Layla Mariana Maiante Pinto Antonechen,
Carlos Antônio Izidoro Koch**

Faculdade Integrado de Campo Mourão

Resumo: O presente estudo visou analisar a percepção de atletas, treinadores e dirigentes em relação ao Projeto TOP (Talentos Olímpicos Paranaenses). O estudo foi organizado metodologicamente a partir do tipo de pesquisa Quali-Quantitativa, tendo ainda, caráter descritivo. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada com roteiro não fixo; um gravador digital e caderno para anotações. Como amostra contou-se com 16 indivíduos, sendo 4 treinadores da modalidade de atletismo que possuem atletas dentro do projeto; 4 dirigentes (2 da Federação de Atletismo do Paraná e 2 dois dirigentes da Secretaria de Esporte e Turismo do Paraná) e 8 atletas do Atletismo. A análise dos resultados foi iniciada por meio das leituras de 16 entrevistas transcritas pelo pesquisador, e ao longo dessas leituras foi realizado um processo de categorização de respostas para facilitar sua análise. A partir disso, os dados foram apresentados em tabelas e quadros para melhor compreensão dos resultados. Com a pesquisa constatou-se que as respostas apresentadas pelos atletas são mais simples, e procuram expressar o lado deles, apontando apenas o que interessa no momento, que é garantir a bolsa para as próximas etapas do projeto e receber a quantia em dinheiro que o projeto se comprometeu a fornecer. Conclui-se, portanto, que a percepção dos atletas é diferente em relação a dos Dirigentes e Treinadores, pois encontram-se em uma posição hierárquica distinta, exercendo papéis diferentes um dos outros, entretanto, a percepção dos dirigentes e treinadores são parecidas, os quais chegaram em respostas semelhantes em relação ao TOP no estado.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Projeto Talentos Olímpicos Paranaenses; Atletismo.

Abstract: The aim of this work was to analyze the perception of athletes, coaches and directors in relation to the Project TOP (Talentos Olímpicos Paranaenses). The work was methodologically organized according to the Quali-Quantitative type research, and was also descriptive. The instrument used for data collection was a semi-structured interview with a non-fixed route; a digital recorder and a notebook were used for taking notes. As sample, there were 16 individuals, being 4 of them coaches of athletics, that have athletes inside the project; 4 directors (2 from the Athletics Federation of Paraná and 2 from the Secretary of Sport and Tourism of Paraná) and 8 athletes from Athletics. The analysis of the results started through the readings of 16 interviews transcribed by the researcher, and throughout these readings a process of categorization of responses was carried out to subserve their analysis. From this, the data were presented in tables for a better understanding of the results. With the research, it was verified that the answers presented by the athletes are simpler, and try to express their side, pointing out only what matters at the moment, which is to guarantee the scholarship for the next stages of the project and receive the amount in money that the Project has undertaken to provide. It is concluded, therefore, that the perception of the athletes is different in relation to that of the directors and coaches, because they are in a different hierarchical position, playing different roles, however, the perception of the directors and coaches are similar, which came to similar responses regarding the TOP in the state.

Keywords: Public Policies; Project Talented Olympic Paranaense; Athletics.

1 INTRODUÇÃO

Ao se falar em Políticas Públicas, se faz necessário compreender do que se trata o tema, seu significado e de que maneira faz interlocuções com o meio esportivo. Pode-se dizer que políticas públicas “são ações governamentais dirigidas a resolver determinadas necessidades públicas. As políticas podem ser sociais, macroeconômicas, entre outras” (GELINSK; SEIBEL, 2008, p. 227).

No que se refere a área de política pública, a primeira voltada ao esporte surgiu a partir do Decreto Lei Nº. 3.199, de 14 de abril de 1941, “sendo a primeira legislação esportiva oficial do Brasil, responsável por estabelecer as bases de organização dos desportos em todo país” (SILVA, 2008, p. 71). Mas isso só foi possível pela “Implantação do Estado Novo, em novembro de 1937, que redirecionou os rumos da ação estatal para o setor esportivo. O Estado reconheceu a crescente importância do esporte para a população, principalmente o futebol” (BUENO, 2008, p. 106). Atualmente, existe diversas leis e programas relacionados ao esporte, entre eles pode-se citar a Lei de Incentivo ao Esporte, Nº. 11.438/2006, e o Programa “Bolsa-Atleta”.

Desta forma, para entendermos o projeto Talento Olímpico Paranaense (TOP), precisamos ter conhecimento sobre a lei de incentivo ao esporte, pois tal lei possibilita arrecadar recursos provenientes de doação de parte do imposto de renda. Assim, “o projeto é executado com recursos oriundos do próprio Governo do Estado, de patrocínios diretos e de incentivos fiscais autorizados pelo Ministério do Esporte por meio da Lei de Incentivo ao Esporte, tendo contado com importantes parceiros” (TALENTO OLÍMPICO PARANAENSE, 2016).

Para o Ministério do Esporte (2016) a lei de incentivo envolve pessoa física e jurídica, e a destinação de recurso acontece a partir da doação de parte do imposto de renda. O investimento para doação pode variar de no máximo 1% para as empresas e 6% para as pessoas físicas com o interesse de investir nos projetos esportivos aprovados pelo Ministério do Esporte. Portanto, de acordo com os documentos do Talento Olímpico Paranaense (2016) o TOP é um projeto realizado com recursos oriundos do Estado do Paraná, que conta ainda com patrocínios e incentivos fiscais via Lei de Incentivo ao Esporte.

Além da Lei de Incentivo ao Esporte, o Ministério do Esporte tem outro mecanismo em funcionamento, que tem grande relevância para o esporte no Brasil, o Bolsa-Atleta (Lei Nº. 10.891/2004), sendo considerado o maior programa de patrocínio público individual do mundo. São beneficiados por esse programa atletas de alto rendimento, que obtêm resultados expressivos independente da categoria em competições de nível nacional e internacional (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2016).

Neste sentido, pode-se dizer que o TOP também proporciona aos atletas e treinadores uma bolsa de incentivo por rendimento individual, em diversas categorias do Estado do Paraná. Os atletas beneficiados deste projeto podem acumular os incentivos financeiros, um exemplo disso são alguns atletas de Campo Mourão, Paraná, que recebem tanto do TOP como do Bolsa Atleta. Vale salientar, que a partir desses incentivos o TOP tem como um de seus objetivos, tornar o Paraná referência no Brasil no esporte olímpico e paraolímpico, valorizando os talentos esportivos paranaenses em destaque em sua modalidade. Ainda, permite resgatar os talentos paranaenses que estão fora do estado e também difundir o esporte em todos seus âmbitos em prol do desenvolvimento social (TALENTO OLÍMPICO PARANAENSE, 2016).

Desta maneira, o TOP é voltado tanto para o âmbito social como para o alto rendimento, pois o projeto está conseguindo abranger um grande número de atletas do estado em formação escolar, por meio de bolsas em dinheiro chamadas TOP formador e TOP escolar, que são destinadas a atletas que estejam na escola. No esporte de rendimento o TOP atua distribuindo as bolsas nominadas como Nacionais e Olimpo, para os atletas destaques, com finalidade de manter o atleta no estado do Paraná bem como elevar seu rendimento no esporte.

Busto et al. (2012) afirma que o TOP tem como objetivo geral beneficiar atletas, paratletas e treinadores com bolsas auxílio em dinheiro, de modo a proporcionar uma melhor condição de trabalho, estrutura física adequada, visando elevar o desempenho e os resultados. O autor enfatiza que o TOP pode evitar a evasão de atletas, paratletas e treinadores, deixando-os com melhores condições para o desenvolvimento de suas atividades.

Vale destacar também, que na busca do desenvolvimento da performance dos atletas, o TOP tinha como uma de suas ações, a avaliação morfofuncional, que foi realizada apenas no ano de 2012 com 391 atletas do TOP em parceria com algumas universidades estaduais paranaenses - UEL, UEPG, UNICENTRO e UNIOESTE

(BUSTO et al., 2012).

No ano, 2016, o projeto fechou contrato com 1.530 atletas durante um período de 6 meses, dividindo o valor do contrato em 6 parcelas, o valor variou de R\$ 150,00 a R\$ 4.000,00 mensais. Diante do exposto, destaca-se que além dos atletas o treinador que tem maior número de bolsistas no projeto recebe o auxílio. Em relação aos treinadores e dirigentes participantes da pesquisa todos atuam em ambientes públicos focados no objetivo central do projeto TOP. A partir de tais pressupostos, o presente estudo teve como objetivo central comparar a percepção entre dirigentes, treinadores e atletas da modalidade de atletismo sobre o projeto TOP no período de 2012 a 2016.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho de caráter descritivo e natureza quali-quantitativa, tem um método misto. Creswell e Tashakkori (2007, p. 110) afirmam que “a pesquisa de métodos mistos é definida como aquela em que o investigador coleta e analisa os dados, integra os achados e extrai interferências usando abordagens ou métodos qualitativos e quantitativos em um único estudo ou programa de intervenção”

A pesquisa descritiva, de acordo com Raupp e Beuren (2003, p. 81),

[...] tem como principal objetivo descrever características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados.

A população da pesquisa compreende os envolvidos no Projeto Talento Olímpico do Estado do Paraná e a amostra contou com 16 indivíduos, sendo 4 treinadores da modalidade de atletismo que possuem atletas dentro do projeto; 4 dirigentes sendo divididos por: (1) Diretor Técnico da Secretaria de Esporte e Turismo do Paraná, (1) Diretor técnico da Federação de Atletismo do Paraná, (1) Coordenadora estadual do Projeto Talento Olímpico do Estado do Paraná, (1) Presidente da Federação de Atletismo do Paraná; e 8 atletas do atletismo (5 bolsistas do TOP nacional e 3 do TOP escolar) que recebem o benefício do Projeto TOP.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram uma entrevista semiestruturada com roteiro não fixado; um gravador digital e caderno para anotações. As entrevistas partiram de uma pergunta deflagradora, que foi a seguinte: Como você vê o Projeto Talento Olímpico do Estado do Paraná? Foi a partir dessa questão que outros pontos foram levantados seguindo a questão central. Optou-se por uma única pergunta pelo fato dela ser aberta/ampla, o que permitiu desenvolver o restante das conversas, seus desdobramentos em outras temáticas não previstas, que foram relevantes à pesquisa. Sendo assim, a partir dessa questão central criou-se um “clima” que possibilitou o diálogo informal, descontraído, tendo sempre como ponto de partida os discursos dos envolvidos que foram entrevistados, e a percepção individual de cada um.

Com a aprovação do Comitê de Ética, o pesquisador procurou os órgãos competentes envolvidos no processo para apresentação e autorização da pesquisa. Em seguida, o pesquisador procurou individualmente cada membro que fez parte da pesquisa, apresentando a proposta desse estudo para aceitação na participação da pesquisa. Após aceitação dos indivíduos ocorreu a adequação do instrumento, por meio de um piloto; que consistiu em algumas entrevistas com outros elementos do grupamento escolhido, na qual o objetivo final foi verificar se o pesquisador conseguia extrair os pontos principais da pesquisa, sem que o mesmo pudesse induzir as respostas dos entrevistados.

Com a adequação da entrevista deu-se a coleta definitiva dos discursos dos envolvidos (dirigentes, treinadores e atletas), com data e horário marcado por eles para a coleta individual das entrevistas. O uso do caderno de anotações foi necessário para identificar as percepções sobre o ponto central, e no transcorrer da entrevista para o entendimento do objeto de estudo.

Depois de concluído o processo de coleta das entrevistas, foi realizada a transcrição dos discursos na íntegra e fiel ao registrado para garantir ao máximo a fidedignidade dos discursos dos atores e com todas as suas características produzidas na interação pesquisador e pesquisado (VOTRE, 1983). Em seguida foi realizado a categorização, sendo dividida da seguinte forma: 1) Entendimento deles em relação ao projeto, 2) O

posicionamento perante a avaliação física, 3) Nível de satisfação, 4) Evasões de atletas, e, 5) pontos negativos e positivos. A partir disso, aproximou-se os dados coletados para análise estatística do estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados foi iniciada através das leituras de 16 entrevistas transcritas pelo pesquisador. Ao longo dessas leituras foi realizado um processo de categorização das respostas para facilitar a análise, organizadas pelas seguintes categorias: entendimento dos entrevistados em relação ao projeto, entendimento sobre a avaliação física que o TOP realizava, Nível de satisfação em relação ao projeto, percepção sobre evasões de atletas, pontos positivos e possíveis falhas do projeto. A partir disso, a análise foi organizada em tabelas e quadros para melhor compreensão dos resultados.

Tabela 1. Nível de satisfação de treinadores, atletas e dirigentes em relação ao projeto talento olímpico paranaense.

Classificação	Atletas	Dirigentes	Treinadores	A.T.D.
Muito bom	25%	50%	50%	41,66%
Bom	37,5	25%	25%	29,16%
Regular	37,5	25%	25%	29,16%
Ruim	-	-	-	-

*A.T.D.: Atletas, Treinadores e Dirigentes. A.T.D. é calculado de acordo com a média aritmética de cada grupo.

Na Tabela 1, observa-se que os Treinadores e Dirigentes estão em comum acordo com a eficácia do projeto, sendo que 50% deles compreendem que o projeto é muito bom, e os outros estão divididos em partes iguais, entre Bom e Regular, conforme os relatos dos próprios participantes da pesquisa durante a entrevista ao pesquisador, o qual instigou sobre a real opinião em relação ao projeto. Neste item, a palavra do atleta tem um peso maior porque os atletas são os maiores beneficiados do projeto, sendo que toda a estrutura do TOP foi direcionada a eles, ou seja, tudo o que acontece no projeto reflete primeiro nos atletas, dessa forma, esse grupo consegue opinar com mais fidedignidade sobre a real situação do projeto.

Hoje, de acordo com os atletas o projeto se encontra entre regular e bom, apresentando um resultado positivo para o TOP, porém o projeto tem potencial para ser melhor, pois dentre os 8 atletas que realizaram a entrevista, 7 citaram que o projeto poderia melhorar em algum aspecto, e apenas 1 atleta não apontou possíveis melhoras, entretanto, o mesmo afirma que na sua visão é considerado muito bom. Logo abaixo (Quadro 1), foram colocados alguns relatos de atletas, mostrando suas opiniões sobre o projeto, e o que poderia ser realizado para elevar seu nível de satisfação.

Quadro 1. Relatos de atletas sobre o nível de satisfação do projeto.

Atleta	Relatos
1	Então se fosse 12 meses eu teria um nível de satisfação muito maior, pela segurança, por ter um auxílio financeiro.
2	Eu acho que é um nível assim metade, mais ou menos! É regular porque eles pagam um pouco atrasado, mas pagam tudo certinho e... É só 6 meses também.
4	É muito bom né, mas eu reforço assim que só isso não basta, por que? Porque precisa de estrutura.
5	É bom né, mas poderia ser melhor no pagamento, tipo não atrasar, tipo depende a temporada atrasa muito.
6	É bom o dinheiro, mas eles atrasam, então você não pode fazer uma dívida, uma conta, porque você só pode contar com o pagamento avista.
7	Meu nível de satisfação, eu acho que poderia melhorar em alguns aspectos tipo pro nível olímpico para o nível internacional, eu acho que é uma brecha muito grande aí, num aumento de R\$ 1.000 para R\$ 4.000 só que seleciona, muito poucos atletas.
8	Eu acho que deveria mudar, igual algumas coisas que eu não acho certo é que tipo é que um atleta mirim recebe o mesmo que o juvenil.

Outro resultado de relevância neste quadro é que em nenhum momento um atleta, técnico ou dirigente citou o projeto como sendo ruim, pelo contrário, eles mostram que o TOP está realizando um trabalho interessante, no qual tanto os atletas como os treinadores e dirigentes estão respeitando e valorizando o projeto. Isso fica evidente na fala do Dirigente 1, “Eu creio que todo o projeto que vem estimular e incentivar é um projeto de excelência [...]”, comprovando a satisfação pelo TOP no estado. Ainda, se destaca a fala do Treinador 3 “Meu nível de satisfação é ótimo né, o projeto vem de encontro a tudo aquilo que eu imaginava e isso é muito bom”, corroborando com os demais participantes envolvidos na pesquisa.

Entretanto, os Atletas 1 e 2 se mostraram descontentes com o tempo de duração do projeto TOP, que se perdura por 6 meses a cada ano, isto é, são 6 parcelas de incentivo financeiro, isso porque se comparado a outros estados que tem um projeto de bolsa atleta estadual, como São Paulo e Santa Catarina, o Paraná é exceção pois estes estados realizam pagamentos de 12 parcelas anuais (SOUZA 2016).

Como anteriormente mencionado, o projeto conta em sua proposta com uma avaliação física com os atletas TOP. A avaliação física realizada dentro do projeto TOP tinha como um dos objetivos aperfeiçoar e capacitar os treinadores para poder desenvolver um melhor trabalho com seus atletas (BUSTO et al., 2012). Tais avaliações ocorreram em parceria com as universidades estaduais paranaenses (UEL, UEPG, UNICENTRO e UNIOESTE), pois elas forneceram os espaços e equipamentos necessários.

Sobre a avaliação, na Tabela 2 foi demonstrado o posicionamento dos indivíduos em relação a esse assunto, visto que a avaliação foi criada para identificar o estado físico dos atletas participantes do projeto, através de testes físicos, e, grande parte dos atletas da modalidade de atletismo realizou tal avaliação. Essas avaliações eram realizadas pelas universidades UEL, UEPG, UNICENTRO e UNIOESTE, os resultados eram avaliados pela equipe do TOP e seus treinadores. Também era realizada uma coleta de sangue para futuramente possibilitar comparações fisiológicas com atletas em potencial, através de seu DNA. Veremos na tabela a seguir se os atletas, treinadores e dirigentes participaram dessa avaliação, e se essa avaliação teve relevância para eles.

Tabela 2. Posicionamento dos treinadores, atletas e dirigentes perante a avaliação física proposta pelo projeto talento olímpico paranaense.

Participante	Já participou ou acompanhou as avaliações	Nunca participou ou acompanhou as avaliações	As avaliações têm relevância	As avaliações não têm relevância
Atleta	25%	75%	50%	50%
Treinador	75%	25%	75%	25%
Dirigente	50%	50%	100%	0%
A.T.D.	50%	50%	75%	25%

A partir disso, pode-se observar que apenas 25% dos atletas participaram da avaliação, sendo considerado um percentual baixo. Também foi constatado que as avaliações físicas estão estagnadas, e que se perdeu por pouco tempo. As avaliações se iniciaram em 2012 e não prosseguiram nos anos seguintes, contrariando um dos objetivos iniciais do projeto, que era obter um banco de dados dos atletas TOP. Deste modo, para efetivação deste objetivo o governo deveria manter as avaliações dando continuidade na coleta dos dados, isso revela que a princípio foi um investimento alto sem nenhum resultado significativo, porque os testes ocorreram somente em um ano e não houveram reavaliações.

Um dos resultados de grande valia na tabela apresentada foi a importância da avaliação, obtendo um grau de aprovação grande, 75% dos A.T.D. (Atletas, Treinadores e Dirigentes) mencionaram que essa avaliação é de grande relevância. Alguns atletas citaram o quanto uma avaliação dessa abrangência é importante, como o relato de um dos atletas que se dispôs a dar elogios.

“Cara é bom porque ela vai te dar um parâmetro de evolução do atleta, entendeu! Como eu posso dizer, o aumento de peso do atleta por exemplo, na minha prova é importante sim, é... e vai testar níveis de... Níveis de flexibilidade, alguns exercícios ali vão testar a resistência do atleta, alguns exercícios ele vai testar a força, então eu acho importante pra eles manterem um parâmetro né, de um padrão, eles criam um padrão a partir disso” (ATLETA 3).

Os dirigentes se mostraram unânimes sobre a relevância das avaliações para os atletas, todos se expressaram a favor da avaliação mostrando o grau de importância dela para o programa, mas quem efetivamente acompanhou as avaliações foram os treinadores, sendo 75% deles. No entanto, 50% dos treinadores apontaram que faltou uma explicação detalhada sobre os resultados das avaliações, ou um direcionamento para que pudessem saber e usufruir desse recurso como auxílio na análise dos resultados das avaliações, sugerindo correções e tipos de treinamento que proporcionariam uma melhora no desempenho dos atletas no esporte.

Pode-se dizer que por meio de uma análise detalhada diante das respostas, a avaliação física é um instrumento de grande valor, e se bem utilizado agregaria conhecimento para os treinadores sobre a situação física de seu atleta, podendo assim usufruir dos resultados nas correções e fazendo ajustes técnicos. Todavia, para que isso pudesse acontecer as avaliações deveriam ter continuidade pelo governo do Estado do Paraná, sendo uma forma de aproveitar os gastos já realizados em prol do êxito do esporte estadual.

Além disso, um dos objetivos específicos do TOP é minimizar qualquer possibilidade de evasão de atletas que representam o estado do Paraná (Talento Olímpico Paranaense, 2016).

Tabela 3. Posicionamento dos atletas, treinadores e dirigentes perante as evasões de atletas do estado do Paraná.

Participante	Está evitando evasões de atletas	Não está evitando evasões de atletas
Atleta	50%	50%
Treinador	50%	50%
Dirigente	50%	50%
A.T.D	50%	50%

Com base nos resultados apresentados na Tabela 3, identificou-se que em todos os sentidos as opiniões tanto dos atletas como dos treinadores e dirigentes estão divididas, havendo um embate entre os próprios grupos, contudo o grupo que consegue identificar se realmente está tendo evasões de atletas do estado são os treinadores, pois eles têm acesso às transferências dos atletas, visto que para um atleta se transferir para outro estado necessita da liberação de seu técnico. Vale salientar que alguns dos entrevistados acham que faltam ajustes no projeto para conseguir evitar evasões, como relatado por um dos treinadores: “Ainda está faltando fechar aquelas lacunas naqueles setores que os atletas entre seus... Entre a transição do juvenil para o adulto” (TREINADOR 3).

Portanto, o projeto está evitando evasões de atletas, só que não o suficiente para satisfazer os treinadores, atletas e dirigentes, pois atletas acabam saindo do estado não só pelo dinheiro, mas também pelo status de estar em um clube grande com uma estrutura excelente, com esperança de obter um melhor desempenho, conquistando títulos e sendo reconhecido pelo seu trabalho. Na pesquisa um dos dirigentes tenta explicar o motivo da saída de alguns atletas.

“Nesses últimos tempos o pessoal tem saído, alguns atletas têm saído. Até porque se você vai pra uma instituição em São Paulo né os patrocinadores acabam cobrindo a oferta né, ai automaticamente pro atleta for ele vai para um centro maior, muitas vezes o estilo de treinamento do atleta não se adapta, mas ele vai por essa questão de ser um centro maior” (DIRIGENTE 1).

O Quadro 2 apresenta trechos de entrevistas em que os atletas citam como veem o TOP.

Quadro 2. Como os atletas veem o projeto talento olímpico paranaense.

Atleta	Relatos
1	Eu vejo como uma possibilidade de... Muito boa da manutenção e auxílio a... pratica do atletismo.
2	É um suporte que a Copel ² nos proporciona a poder dar um suporte ao suporte, porque auxilia na parte da competição, suplementação, na parte de transporte.
3	Eu vejo como um incentivo ao esporte, diversas categorias recebem, eu acho isso bem legal.
4	A eu vejo assim como uma oportunidade pros atletas que de alguma forma é... Tem desempenhado bem tanto nacionalmente como internacionalmente, com essa bolsa para poder dar continuidade aos treinamentos.
5	A é tipo uma chance para você melhorar seu resultado, apoio né, e comprar material esportivo tipo tênis, sapatilha e... e treinar.
6	Acho que é uma oportunidade pros... um incentivo para os atletas que tem vontade de treinar, é um incentivo a mais que eles dão.
7	Eu vejo ele como uma luz para o esporte em geral no paraná, porque ele estava sendo muito abandonado.
8	Com essa ajuda financeira acho que dá mais uma... é... Ajuda os atletas e se esforçarem mais com a ajuda de custo que eles vêm dando.

Todos os atletas veem o projeto como um auxílio, um incentivo, uma oportunidade de darem continuidade aos seus treinamentos, com esperança de melhorarem seu desempenho. Alguns treinadores também relatam a importância do projeto para os atletas:

“Eu vejo ele com incentivador ao atleta né, que começa a fazer resultado desde a categoria de base né, e vai até o nível internacional né e nível olímpico, dando assim uma oportunidade ao atleta de continuar com seu treinamento” (TREINADOR 1). “Eu vejo como uma, uma boa alternativa para os atletas continuar a praticar a modalidade” (TREINADOR 2).

Desta maneira o Projeto TOP vem sendo de grande importância para o estado do Paraná, dando valor aos seus atuais talentos esportivos que tem destaque estadual, nacional e internacional além de trazer atletas paranaenses que hoje estão treinando e representando outras federações (Talento Olímpico Paranaense, 2016). Para Mees (2007, p. 67) “o sucesso no âmbito esportivo é a combinação de muitos fatores econômicos, sociais, culturais e organizacionais. A formação de atletas é um dos responsáveis pelo rendimento do país sendo ela a base de promoção de novos talentos”.

As percepções dos atletas são distintas dos outros dois grupos, pois as respostas apresentadas por eles nas entrevistas são mais simples, e procuram expressar o lado do atleta, apontando apenas o que lhe interessa no momento, que nada mais é do que garantir a bolsa para as próximas etapas do projeto e receber a quantia em dinheiro que o projeto se comprometeu custear. Já os treinadores se preocupam em colocar seu atleta dentro do projeto, pois pode ser uma garantia que o atleta permaneça treinando, evitando evasões para outros estados e a desistência do esporte. Os dirigentes buscam organizar o projeto, distribuir as bolsas existentes da melhor maneira possível, além de buscar dar continuidade ao projeto, recursos para possibilitar sua existência. Um aspecto do estudo a destacar é que em alguns pontos a percepção dos dirigentes e treinadores são parecidas, como a preocupação com os atletas, eles buscam que o atleta se desenvolva, melhore sua performance e fique dentro do Estado do Paraná.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O TOP parece ser um projeto esportivo relevante para o Estado do Paraná, atuando tanto no âmbito do esporte social como no alto rendimento, distribuindo bolsas em dinheiro para atletas e treinadores. No entanto,

²Copel - Companhia Paranaense de Energia, maior empresa do Estado do Paraná, foi criada em 26 de outubro de 1954 (COPEL, 2016). A Copel é a patrocinadora Master do projeto TOP.

de acordo com a pesquisa realizada, existem alguns itens a serem melhorados, pois consiste em um projeto em potencial.

Um dos itens para melhoria do projeto é com relação aos recursos financeiros, pois não tem um cronograma de pagamentos definido, sendo que poderia fixar uma data para tal, repassando a verba aos atletas. Isso facilitaria a vida de ambos, pois os atletas conseguiriam se organizar financeiramente, podendo participar de competições e adquirir materiais esportivos com respaldo financeiro do TOP, aumentando a eficiência e eficácia do projeto. A concepção dos atletas, treinadores e dirigentes sobre a avaliação física que o projeto realizou é muito interessante, pois se reveste de extrema importância para os envolvidos, podendo auxiliar diretamente em seu desempenho e performance, mas, para que isso aconteça às avaliações deveriam ter continuidade.

O projeto de forma geral está evoluindo, demonstrando que algumas de suas metas almejadas estão sendo alcançadas, um exemplo é o de minimizar as evasões de atletas do estado, realmente o projeto está evitando evasões, porém, ainda não é um número significativo, pois as opiniões dos atletas, treinadores e dirigentes estão divididas. Talvez o TOP precise agregar algo a mais em seu projeto para satisfazer os envolvidos no programa, como investir em centros de treinamentos, visto que os atletas necessitam de uma estrutura para poderem evoluir, dar resultados e prosseguir na sua carreira de atleta dentro do Paraná.

Dessa forma, conclui-se, que a percepção dos atletas é diferente em relação a dos dirigentes e treinadores, pois encontram-se em uma posição hierárquica distinta, exercendo papéis diferentes um dos outros dentro do TOP. No entanto, a percepção dos dirigentes e treinadores é semelhante, pois apresentaram respostas parecidas, o que se justifica também a busca pelos mesmos objetivos, ou seja, a preocupação com os atletas.

O estudo realizado com o TOP possui uma grande limitação, principalmente pela falta de literatura sobre o projeto TOP, são poucos materiais disponíveis, por ser um projeto novo com cinco anos de atividade. Deste modo, para a sustentação do referencial partiu-se de autores que retratam sobre outros projetos de incentivos individuais no Brasil, como o projeto bolsa atleta.

5 REFERÊNCIAS

BUENO, L. **Políticas públicas do esporte no Brasil: razões para o predomínio do alto rendimento**. 2008. 314f. Tese (Doutorado em Administração Pública e Governo) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2008.

BUSTO, R. M.; ACHOUR JÚNIOR, A.; DOURADO, A. C.; BRANCHER, J.; ZERNERI, M.; VIEIRA, S. Apoio às diversas ações definidas no projeto talento olímpico paranaense – TOP 2016. **Anais...** In: 31º Seurs: Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, p. 01-05, 2012.

COPEL. **História da Copel**. Disponível em: <<http://www.copel.com/hpcopel/root/nivel2.jsp?endereco=%2Fhpcopel%2Froot%2Fpagcopel2.nsf%2F0%2F6505401715872FAA032573FA0069734F>>. Acessado em: 24 de abril de 2017.

GELINSKI, C. R. O. G.; SEIBEL, E. J. Formulação de políticas públicas: questões metodológicas relevantes. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 42, n. 1 e 2, p. 227-40, 2008.

MINISTÉRIO DE ESPORTE. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/o-ministerio/historico>>. Acessado em: 24 de julho de 2016.

MINISTÉRIO DE ESPORTE. **Lei de Incentivo ao Esporte**. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/secretaria-executiva/lei-de-incentivo-ao-esporte>>. Acessado dia 25 de julho de 2017.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. 76-97.

SILVA, D. A. S. Evolução histórica da legislação esportiva brasileira: do estado novo ao século XXI. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, Atibaia, v. 3, n. 3, p. 69-78, 2008.

SOUZA, D. O. **Destinação de recursos do fundesporte para atletas catarinenses no período de 2005 a 2015**. 2016. 36f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

PARANÁ. **Talento Olímpico Paranaense**. Apresentação. Disponível em: <<http://www.top2020.uel.br/top2020/Pages/display/apresentacao>>. Acessado em: 19 de maio de 2016.

VOTRE, S. J. **Pesquisa em educação física**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 1983.

Autor correspondente: **Bruno Marques Fidelis**

E-mail: **bruno_marques_fidelis@hotmail.com**

Recebido em 24 de abril de 2017.

Aceito em 01 de maio de 2017.